



**DINÂMICA DA PRODUÇÃO DE FRUTAS DE CLIMA (SUB)TROPICAL NO  
ESTADO CATARINENSE (2018 - 2022)**  
*DYNAMICS OF FRUITS PRODUCTION OF (SUB)TROPICAL CLIMATE IN SANTA  
CATARINA (2018 - 2022)*

**Rogério Goulart Junior, Dr.**  
**Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (CEPA-EPAGRI)**  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

**Janice Maria Waintuch Reiter**  
**Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (CEPA-Epagri)**  
[janice@epagri.sc.gov.br](mailto:janice@epagri.sc.gov.br)

**Grupo de Trabalho (GT): 01. Mercados Agrícolas e comércio exterior**

**Resumo**

No mercado nacional de frutas, Santa Catarina se destaca na produção de frutas de clima temperado, nas regiões de planalto serrano (maçã e frutas de caroço) e de clima subtropical nos extremos norte e sul do litoral catarinense (banana e maracujá). Entre 2018 e 2022, mesmo com fatores externos climático e meteorológicos, econômicos e sanitários que afetaram a dinâmica de desenvolvimento das culturas adaptadas ao clima subtropical, houve recuperação da produção e da demanda com resultados expressivos nos últimos anos analisados. No trabalho, os resultados da pesquisa na safra 2021/22 e das safras anteriores são apresentados e comparados com análise da evolução e reflexos dos impactos no período proposto. O objetivo foi verificar a dinâmica da produção estadual das principais frutas de clima subtropical entre 2018 e 2022 com a evolução da área colhida quantidade produzida, produtividade média e valor bruto da produção.

**Palavras-chave:** economia agrícola; produção agrícola; fruticultura subtropical; Santa Catarina

**Abstract**

*Inside the Brazilians fruits market, Santa Catarina stands out in the temperate climate fruits productions, in mountain plateau regions (apple and stone fruits) and subtropical climate fruits productions in the extreme north and south of the coast of Santa Catarina (banana and passion fruit). Between 2018 and 2022, even with external climatic and meteorological, economic and health factors that affected the development dynamics of crops adapted to the subtropical climate, there was a recovery in production and demand with expressive results in recent years analyzed. In this work, the results of the research in the 2021/22 season and previous seasons are presented and confronted with an analysis of the evolution and reflections of the impacts in the proposed period. The objective was to verify the state production dynamics of the main subtropical fruits between 2018 and 2022 with the evolution of the harvested area, produced quantity, average productivity and gross production value.*

**Key words:** agricultural economy; Agricultural production; subtropical fruit growing; Santa Catarina.

**1. Introdução**

A fruticultura catarinense tem importância nacional com a produção de frutas de clima temperado, como maçã, frutas de caroço e uvas, como também em frutas adaptadas ao clima subtropical como a banana, maracujá, pitaiá, tangerina entre outras. Entre essas frutas de clima (sub)tropical produzidas em Santa Catarina, tem destaque nacional a banana com 11% da produção brasileira e o maracujá com 8% (IBGE, 2021), além de participarem em mais de 20% da comercialização no mercado atacadista nacional das frutas e influenciarem as cotações nacionais.

No estudo das principais frutas de clima subtropical, determinadas a partir da quantidade produzida na safra 2021/22, foram pesquisadas: banana (banana-caturra e banana-prata), maracujá, laranja, tangerina e pitaiá, essa última pela grande expansão na área e na produção.



Como objetivo, este trabalho se propõe a analisar a dinâmica da produção estadual dessas frutas entre 2018 e 2022 com a evolução da área colhida, produção, produtividade média e valor bruto da produção (valores anuais corrigidos para 2022) para contribuir no planejamento agrícola e econômico do setor frutícola catarinense e outros estudos setoriais.

## 2. Material e método

Na elaboração do trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva e documental com resultados do levantamento sobre a fruticultura catarinense da safra 2017/18 (GOULART JR. *et al.*, 2020) e da safra 2021/22 (GOULART JR.; REITER; VEIGA, 2023) executados por meio de coleta e tabulação das informações municipais das principais produções comerciais da fruticultura catarinense referente a projetos de pesquisa da Epagri com apoio de recursos da Epagri e Fapesc. Além dos dados das safras entre 2019 e 2021 obtidos na publicação sobre indicadores de desempenho agropecuário catarinense (TORESAN *et al.*, 2021).

## 3. Resultado e discussão

Nos resultados da pesquisa da safra 2021/22, a bananicultura contou com 3.857 fruticultores com produção de banana-caturra e banana-prata, distribuídos em 28.487 hectares de área total, produtividade média estadual de 25.103 quilos por hectares e gerando cerca de R\$ 840,0 milhões de valor bruto da produção (VBP). A banana-caturra é produzida por 2.793 produtores com área colhida de 19.807 hectares e produção de 589.418 toneladas com resultado de R\$ 640 milhões de VBP. A banana-prata conta com 1.608 produtores com área colhida de 8.457 hectares e 120.098 toneladas produzidas, gerando mais de R\$ 200,0 milhões de VBP.

A citricultura é representada por 783 produtores com produção de laranja e tangerina, distribuídos em 1.316 hectares de área total, produtividade média estadual de 18.173 quilos por hectare e gerando cerca de R\$ 22,4 milhões de valor bruto da produção. A laranja conta com 422 produtores com área colhida de 742 hectares e produção de 14.284 toneladas com resultado de R\$ 12,8 milhões de VBP. A tangerina conta com 361 produtores com área colhida de 472 hectares e 7.775 toneladas produzidas, gerando mais de R\$ 9,6 milhões de valor bruto da produção.

A cultura do maracujá contou com 1.044 produtores distribuídos em 2.035 hectares de área colhida, com produtividade média de 27.053 quilos por hectare e gerando mais de R\$ 100 milhões de valor bruto da produção.

A cultura da pitia é produzida por 389 produtores com área colhida de 276 hectares e produção de 4.523 toneladas com produtividade média de 16.365 quilos por hectare e resultado de mais de R\$ 10,0 milhões de VBP (Tabela 1).

**Tabela 1. Principais frutas de clima subtropical em Santa Catarina na safra de 2021/22**

Frutas	Área total média (ha/produzidor)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Produtividade média (kg/ha)	Valor Bruto da Produção (R\$ mil)
<b>Bananas</b>	<b>7,39</b>	<b>28.264</b>	<b>709.516</b>	<b>25.103</b>	<b>844.919,38</b>
Banana-caturra	7,14	19.807	589.418	29.758	640.047,17
Banana-prata	5,32	8.457	120.098	14.202	204.872,21
<b>Citros</b>	<b>1,68</b>	<b>1.214</b>	<b>22.059</b>	<b>18.173</b>	<b>22.471,06</b>
Laranja	1,92	742	14.284	19.244	12.825,68
Tangerina	1,40	472	7.775	16.487	9.645,38
<b>Maracujá</b>	<b>1,95</b>	<b>2.035</b>	<b>55.058</b>	<b>27.053</b>	<b>120.700,36</b>
<b>Pitãia</b>	<b>0,80</b>	<b>276</b>	<b>4.523</b>	<b>16.365</b>	<b>15.800,29</b>
<b>Totais</b>		<b>31.789</b>	<b>791.156</b>		<b>1.003.891,09</b>

Fonte: Autores, 2023.



Segundo os dados dos levantamentos das frutas de clima subtropical da safra 2021/22 e evolução das safras a partir de 2018 (TORESAN et al., 2021) são possíveis inferências sobre a taxa de crescimento das variáveis de produção a partir da influência de efeitos climáticos e meteorológico da La Niña que provocou estiagem em regiões produtoras no período analisado, com destaque para junho de 2020, onde ventos fortes e temporais provocados por um ciclone extratropical que ocasionou o tombamento de plantas em produção e destruição de infraestruturas de classificação e comercialização da cultura da banana. Já, entre 2020 e 2021, as frutas de clima tropical apresentaram ganho de produtividade com a recuperação da produção nas áreas afetadas pelos eventos externos adversos, de banana e de maracujá principalmente. A partir de março de 2020, a distribuição e comercialização das frutas foi afetada pela redução na demanda, principalmente da merenda escolar com restrições sanitárias e econômicas. No final de 2021 e início de 2022 a comercialização foi regularizada com aumento da demanda de frutas no mercado atacadista e de compras institucionais, incentivando a negociação de frutas tropical de grande demanda interna como a banana, laranja e maracujá, entre outras.

Entre 2018 e 2022, a cultura da banana apresentou taxa de crescimento anual de 0,2% na área colhida com redução na taxa anual da produção em 0,8%. A produtividade média diminuiu 1,0%, sendo que em 2020, em relação ao ano anterior, houve redução de 35,0% com recuperação de 24,9%, entre 2020 e 2021, e de 17,1%, entre 2021 e 2022. O valor bruto da produção entre 2019 e 2020 reduziu 16,8% com diminuição da comercialização, principalmente destinadas a merenda escolar e outras compras institucionais. Em 2021 o VBP recuperou com 37,9% de aumento no valor negociado, seguindo com novo aumento de 31,2% entre 2021 e 2022, com cotações valorizadas e aumento na produção no período refletindo em uma taxa de crescimento de 13,9% ao ano, entre 2018 e 2022.

A citricultura apresentou redução na taxa anual da área em produção em 6,2%, mas com ganho de produtividade de 1,5% ao ano, no período analisado. A laranja foi a principal responsável com aumento de 2,9% na produtividade anual, depois de redução de 16,7% entre 2019 e 2020 e recuperação de 14,1% e de 21,9% entre 2020-21 e 2021-22, respectivamente. Já a tangerina apresentou recuperação na produtividade apenas no último ano com aumento de 61,0% na produtividade média, mas em função da redução de na área colhida. No valor bruto da produção, entre 2018 e 2022, houve diminuição da taxa anual em 3,0% para a citricultura, com redução de 4,2% na laranja e de 1,2% na tangerina refletindo a diminuição na produção estadual.

A cultura do maracujazeiro, entre 2018 e 2022, apresentou aumento de 7,1% no número de produtores e crescimento de 1,1% ao ano na área colhida. A produção cresceu 14,5%, no quadriênio analisado, mesmo com diminuição de 1,8% entre 2019 e 2020, pois houve recuperação e aumentos de 25,9% e 16,2% entre os anos seguintes. A produtividade média obteve taxa de crescimento anual de 13,3%, entre 2018 e 2022. Em 2021, mesmo com diminuição de 6,0% na área colhida entre 2020 e 2021 apresentou ganho de 25,9% na produção garantindo melhor resultados produtivos com medidas de controle fitossanitários nos pomares estaduais e desenvolvimento de mudas com melhor padrão de qualidade na produção. O resultado foi potencializado no VBP com crescimento anual de 32,6% no período de análise, com salto de 78,1% entre 2021 e 2022, com valorização nas cotações e aumento na produção com a baixa oferta nacional no período de comercialização nacional da fruta.

A recente cultura da pitaiá obteve taxa de crescimento de 24,3% no número de produtores, com aumento anual de 33,5% na área colhida no quadriênio analisado. A produção cresceu 36,4% ao ano com aumento de 2,2% na produtividade média para a cultura. Mesmo em 2020, afetado pela pandemia e estiagem, a pitaiá aumentou sua produção em 33,3% em relação ao ano anterior, com diminuição de 5,4%, entre 2020 e 2021, devido à dificuldade na



comercialização com diminuição na demanda, mas com recuperação e aumento de 83,4%, entre 2021 e 2022. A produtividade média está em adequação com forte aumento nas áreas em produção, entre 2019 e 2020, e forte aumento de 93,3% na área colhida entre 2021 e 2022, o que provocou as reduções seguidas na produtividade de 4,8% e 5,1% entre 2020-21 e 2021-22, respectivamente. O valor bruto da produção acompanhou a evolução da cultura com taxa de crescimento anual de 48,1% entre 2018 e 2022, com destaque entre 2018-19 e 2021-22, com variações de mais de 100% nos valores anuais.

#### 4. Considerações finais

No estado de Santa Catarina as culturas de frutas de clima subtropical têm grande relevância no cenário nacional em termos do volume produzido e comercializado em mercados atacadistas e institucionais. A análise da dinâmica das cadeias produtivas envolvidas com dados e informações de safras pode dar suporte para a definição de estratégias setoriais e governamentais estaduais, regionais e nacionais.

No quadriênio, 2018 a 2022, houve recuperação de áreas afetadas por eventos extremos e localizados nas culturas da banana e do maracujá, com grande recuperação na produção e de importante representação nos valores negociados nos últimos anos. Na evolução de novas áreas em produção com aumento no número de produtores e taxas de crescimento na produção e nos valores da produção a cultura do maracujá e da pitaita foram as que apresentaram os resultados mais significativos no período analisado. Em relação a redução e adequações de área com diminuição na produção e ganho de produtividade média a citricultura apresenta ainda taxas negativas nos valores gerados no período.

Mesmo com impactos resultantes de eventos extremos, sanitários e econômicos que afetaram a produção, demanda e comercialização no quadriênio analisado as principais frutas catarinenses de clima subtropical apresentaram resiliência com perspectivas de possível crescimento nos próximos anos.

#### Referências

GOULART JUNIOR, R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M.; SÁ, M.A. de; FELICIANO, A.M. **Relatório de projeto – LF 2017/18 – Fruticultura Catarinense: indicadores regionais.** Florianópolis: Epagri, 2020 (Relatório);

GOULART JUNIOR, R.; REITER, J.M.W.; VEIGA, S.N. da (Orgs.) **Relatório de projeto – LFTrop 2021/22 – Fruticultura Catarinense: Principais frutas de clima (sub)tropical.** Florianópolis: Epagri, 2023 (Relatório);

IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal – PAM – 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>;

TORESAN, L.; PADRÃO, G.A.; GOULART JUNIOR, R.; ALVES, J.R.; MONDARDO, M. **Indicadores de desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina: 2019 e 2020.** Florianópolis, SC: Epagri, 2021.